



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

PROPRIEDADE <b>Conf.ª de N. S.ª do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
----------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## O IV PLANO DE FOMENTO e a deformação da mão de obra rural

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

Em passado artigo, escrevemos sobre o IV Plano de Fomento e o pouco trabalho de tantos portugueses com vida fácil. Pusemos em destaque o nosso surto de progresso sócio-económico, quase um milagre, mas que arrastará consigo, além do equilíbrio geral de vida, um conseqüente encarecimento, a nível europeu, sem possibilidades para tantos de pouco trabalho, de vagueamento pelas ruas e cafés às horas de labor. Não vamos afirmar como numa anedota, que para aí correu, só o articulista ser o único a trabalhar; mas há tantos a sugar o trabalho de tão poucos.

Não vale nada gritar contra a subida do custo de vida. É fatal, mas exige mais equilíbrio de trabalho honesto, de produção, de salários familiares, de completa assistência da previdência social, e de poupança.

Prometemos encarar o assunto do trabalho perante os meios rurais, mais concretizado na sua agricultura. O IV Plano de Fomento prevê o lançamento até 1980 das grandes horas da Lavoura moderna, nas suas características do mundo actual, estruturada no sistema empresarial, competitivo. Facilita formação de associações capazes de enfrentar a multidão dos minifúndios. Surgirão com as empresas bem dimensionadas, industrializadas e com as famílias, assistidas pela indústria de transformação dos produtos, com circuito próprio de comercialização, num mundo novo rural, mas sólido. Parte dessa tarefa de promoção compete aos próprios ligados à terra. O IV Plano de Fomento lançará ou prosseguirá nas irrigações a grande escala do Alentejo, Ribatejo, Vale do Mondego, Ribeira Lima, Vale do Cávado com Cabanelas como pólo central. T-rás-os-Montes, etc. Para base fundamental da produção e comercialização das carnes, serão concluídos os grandes centros, a nível europeu, de abate de carnes do seu armazenamento, refrigeração e distribuição: do Porto, Lisboa, Beja, Uniagri, Cachão, Arcos de Valdevez. Surgirão novas cooperativas de produção, armazenamento e comercialização mais directa, de frutas,

legumes, de Adegas, etc. Só então, poderemos produzir mais com menos custo, melhor; vender a melhor preços e lucrar mais. De resto, muita gente grita por leis e para os Governos, como se resolvessem os problemas sócio-económicos graves com o bater de uma varinha de condão. Abrem estradas, caminhos, pontes, electrifica-se; dispõem de grandes verbas de financiamento.

Todas estas estruturas governamentais de pouco valerão, se a população rural não for consciencializada para uma participação activa neste ressurgimento rural. Para isto impõe-se um esforço tenaz e sacrificado dos líderes rurais, a par da campanha de educação em curso, que peca por não lhe vermos o sentido da formação rural, nos nossos meios.

Mas põem-nos constantemente a objecção da carestia de mão de obra nos meios rurais, que nada é possível de ressurgimento perante a emigração, que a falência agrícola é irrecuperável. Ao enfrentarem o progresso, os povos não têm imposíveis. Se recuarmos ao passado, já sofremos crises mais violentas. Fo-

ram os devastamentos bélicos da invasão e lutas contra a moirana. Do século XVI em diante, o povoamento do Brasil, os descobrimentos e ocupações da África, Índia; os comércios e cometimentos guerreiros, de fé e de civilização, despovoaram quase completamente as nos-

(Continua na 3.ª página)

## Do dia mais longo... à noite mais curta

Aproveitando a decisão de um homem mais resoluto que anuiu ao meu apelo, pegamos no doente e trouxemo-lo para fora, a tomar ar fresco, acabando assim a distração dos assistentes da missa.

Breve começou o homenzinho a recompor-se, enquanto os circunstantes ou transeuntes iam deixando junto dele várias notas de cruzeiros, compadecidos com o seu ar de pobreza e abandono.

Por outra porta procurei a sacristia onde aguardei o fim da missa que fora celebrada pelo pároco e cônego da Sé, a quem me apresentei, identificando-me e dizendo ao que ia. Amavelmente pôs tudo à minha disposição, mostrando-se satisfeito (o que admirei) por encontrar um sacerdote português, e da diocese de Braga. Na breve conversa que tivemos, quando lhe observei que notara aqui, na celebração e na assistência, atitudes menos avançadas ou actualizadas como noutras igrejas, respondeu-me: aqui nesta diocese fazemos como vocês os portugueses — nem 8 nem 80, nem ficamos parados, nem vamos com muita pressa, vamos prudentemente devagar.

Para não estorvar o serviço no altar-mor, preferi celebrar no altar da capela lateral do Santíssimo Sacramento, em maior recolhimento e com a assistência dos sobrinhos e pouco mais.

Eram 8,50 quando principiei a missa. No fim, após a acção de graças e enquanto entravam fiéis para outra missa do horário, dei uma vista rápida pela igreja.

É bastante ampla, estilo séc. XVIII, com lindos vitrais, mas os altares, pilastras e cornijas interiores são todos em madeira (jacarandá) envernizada e o altar-mor e sua tribuna, onde está entronizada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da catedral, é exactamente segundo o modelo da antiga tribuna do templo de S. Torcato, em Guimarães.

Num café da praça contígua à igreja, tomamos dois golos do dito,

(Continua na página 4)

## Bombeiros Voluntários

Por intermédio do nosso jornal, foram enviadas listas aos nossos assinantes numa campanha em favor dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde. Todas as quinzenas vamos registar aqui as ofertas que vão chegando à Direcção dos Bombeiros. Donativos já recebidos:

Joaquim Ferreira de Araújo (Marrancos) 500\$00.

Pe. Abel Guerra (Seminário da Torre-Soutelo-Vila Verde) 1 000\$00.

Manuel Fernandes, de Gemes, 1 000\$00.

Funcionários do Banco Fonecas & Burnay (Agência de Vila Verde) 350\$00.

Malheiro & Soares, 1.ª, de Prado 1 000\$00.

Jorge Carlos Antunes Gomes e seus Filhos de Prado (Santa Maria) 70\$00.

Luís José Queirós, do Porto, 50\$00.

Lista de Alvarinho Araújo Abreu, do Porto e seus amigos 460\$00.

Pompeu Ribeiro de Assis Guimarães - Porto 1 000\$00.

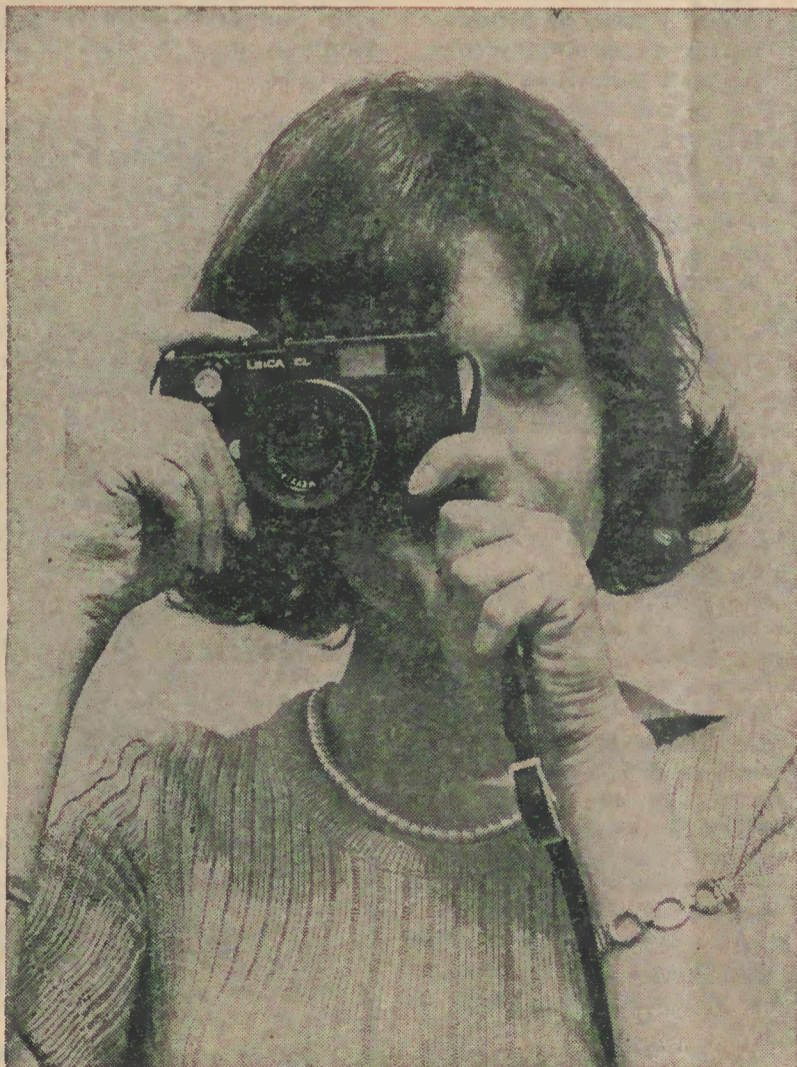
Francisco Lopes Ferraz, de Prado, 500\$00.

Alvaro Rodrigues de Sousa Gama, de Vila Verde, 300\$00.

D. Maria da Conceição Pimentel, de Vila Verde, 100\$00.

Lista de José Cerqueira de

(Continua na 4.ª página)



Há pouco foi apresentada em Wetzlar, na República Federal da Alemanha, a pequena irmã da grande «Leica» — a «Leica» CL. Esta máquina fotográfica foi desenvolvida para o amador mais repintado e tem um peso de pouco mais de 500 gramas; a câmara dispõe de um medidor de luz selectivo, através da objectiva, um medidor de distâncias embutido, bem como um sistema de carga rápida. Até agora estão à escolha as objectivas Summicron-C-1: 2/40 mm e Elmar-C-1: 4/90 mm. Entre Kiel e Munique, a nova câmara pode ser adquirida pelo preço de aproximadamente 1000 marcos. A «Leica CL» é o primeiro resultado da combinação entre Leitz e Minolta. As lentes são fabricadas na Alemanha e a câmara no Japão. A concepção geral foi feita pelos construtores da Leitz.

## Postal Toponímico I-Parada de Gatim

14. A cada passo falam os antigos diplomas portugueses em *terras irruptas* ou *bárbaras*, em *saltus* (soutos) e em *bustelos* ou *bouzas*. O termo *bustelo* fora sinónimo de bouça, servindo para designar «parcelas destinadas à produção de mato, semeado ou espontâneo, tanto para pastagem como para a cama dos animais» (Alberto Sampaio, *Portugalia*, I, p. 311). Viterbo, no *Eticidário*, também definiu *bustelo* como um pequeno bosque, tapada, território, termo ou distrito. Diz ele ainda que é deminutivo dos termos *bascus* ou *bostus*, usados pelos inferiores latinos. Com idêntico sentido se empregou em Entre Douro e Minho, do séc. VIII ao séc. XI o termo *Busto*. Designava, de facto, uma tapada ou bouça cerrada sobre si e destinada, tanto a encerrar ou guardar manadas de vacas e bois, como a guardar lenhas e tojos ou estrumes. Documentos espanhóis do séc. XI também

designam por *busto* o curral dos bois ou vacas. Os latinos, por seu lado, também diziam  
(Continua na 3.ª página)

### Subsídio diário de 80\$00

para beneficiárias da Previdência com filhos doentes

Para efeito da determinação do subsídio pecuniário previsto no diploma que atribui às beneficiárias da Previdência impedidas de comparecer ao trabalho por necessidade inadiável de prestar assistência aos filhos doentes, foi fixado por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Rebelo de Sousa, o salário de 4 000\$00 mensais, a que corresponde o subsídio diário de 80\$00.

## Eleições

Foi no dia 28 de Outubro que todos os portugueses foram às urnas votar os nossos deputados à Assembleia Nacional. Os eleitores, cada vez mais conscientes deste dever cívico, fizeram com que as eleições este ano fossem as mais concorridas de sempre. No concelho de Vila Verde, com 10.388 eleitores recenseados, apresentaram-se a votar 7.670 o que dá uma percentagem de 73,83 por cento.



## 2.º Anúncio

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde.

Faz público que no prazo de 60 dias, a contar da publicação do 2.º e último anúncio, pode qualquer entidade singular ou colectiva, pública ou privada, apresentar nesta Repartição de Finanças qualquer reclamação devidamente documentada e pela qual demonstre possuir o direito ao domínio e propriedade do imóvel seguinte, cujos direitos o Estado invoca:

Uma morada de casas torres com 4 divisões, sendo 3 no rés do chão, servindo de escola e uma no 1.º andar para habitação sita no lugar do Mosteiro, freguesia de Valdreu, deste concelho, a confrontar do nascente com terrenos do passal do norte com António de Freitas Lima, do sul com António José Dias e do poente com António de Barros, com a superfície coberta de 102 metros quadrados, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo 423.

Este anúncio é feito de conformidade com o disposto no § 2.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 34 565, de 2 de Maio de 1945 e para os efeitos do disposto no corp. do mesmo artigo e Decreto-Lei.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 20 de Outubro de 1973.

O Chefe da Repartição,

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha

## O IV Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

essenciais à vida. Ficámos com a maior parte de trabalhadores nos campos, mais de cinquenta por cento, com idade superior a sessenta anos e analfabetos. Impõe-se-nos luta dura de reconstrução em marcha, impulsionada pelos III e IV Planos de Fomento.

Mas não está aqui totalmente, na falta de mão de obra, o problema da produção e rendimento agrícola, das possibilidades de cada um amañhar as suas terras. Habitámo-nos mal; a ter uma multidão de gente, com trabalho descontinuo, mal remunerado, que supria as nossas deficiências estruturais, sobretudo naqueles que fazem as terras por outros. Custa-lhes perder as suas liberdades e costumeiras, juntarem-se em agricultura de grupo ou de cooperativas.

Quando começou o último grande surto emigratório dos anos 70, tínhamos na agricultura cerca de cinquenta por cento da mão de obra portuguesa, a pensar, a definir Actualmente, apesar das grandes deficiências de qualidade, ainda temos, aproximadamente, trinta por cento. Nos países agrícolas evoluídos e de maior agricultura mundial, esta percentagem roda pelos dez por cento de trabalhadores válidos nas fainas da terra.

A associação trará, consequentemente, a mecanização, a economia de mão de obra. O caminho deve ser este. Ninguém espere milagres. Tudo isto com a reconversão dos produtos: cultivar o que for melhor, mais rendável e de mais rendimento. Queixámo-nos de falta de mão de obra, mas perde-se tanto tempo. Multiplicam-se as feiras e feirinhas por cidades, vilas e localidades, apesar de ser cada vez mais fácil a colocação dos produtos. Ocupam todos os dias da semana. Há tantos lavradores e trabalhadores que sofrem do vício das feiras. Vão lá para comprar, o que existe nas lojas das suas localidades; para vender o que nem dá para as viagens e perda do tempo de trabalho. Hoje qualquer terreola julga-se promovida, porque montou uma feira semanal, quinzenal ou mensal.

Já não chegam para descanso os domingos, os dias das grandes feiras anuais, as festas e romarias. Tudo isto pesa na produção, no seu encarecimento e falta de rentabilidade. O IV Plano de Fomento vai lançar estruturas, bases do progresso, mas que será tanto mais efectivo quanto os povos colaborarem. Em algumas regiões do País que percorremos, esse dinamismo apresenta-se mais extensivo. Noutras, limitam-se a queixas, com ou sem razão, e esperam por milagres que só Deus pode fazer, mas nem sempre o quer.

Não podemos negar que a Lavoura tem razões de sobra para se queixar. Criaram-lhe ou complicaram-lhe muitos problemas na questão da fixação dos preços e da colocação dos produtos, etc.. Precisa de auxílios extraordinários, que vão concretizando-se. Mas de nada aproveitam sem a colaboração

Cartório Notarial de Vila Verde, 29 de Outubro de 1973.

## Barreto &amp; Fernandes, L.da

Certifico que, por escritura de 26 do corrente lavrada no Cartório Notarial de Vila Verde a cargo do notário Lic. Alpidio Gonçalves, no livro de notas para escrituras diversas número C-UM, de folhas 130 a 133 v. foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada.

Barreto & Fernandes, L.da., que tinha a sua sede na rua D. Nuno Álvares Pereira, desta vila de Vila Verde e de quem eram seus sócios Isidra de Oliveira e George Vasco Fernandes, residentes na referida Rua, tendo como o património social sido adjudicado a este último sócio. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vila Verde, 29 de Outubro de 1973.

O 2.º Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

## Porto

## Casamento elegante

Na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, contraiu matrimónio, no dia 29 de Setembro, o nosso assinante Evaristo da Silva Domingues, de 25 anos, natural de Oleiros e filho do sr. Epifânio Domingues e de D. Maria da Purificação da Silva Rosas, com a prendada menina Maria Helena

e D. Rosa dos Anjos da Silva Domingues Couto; e por parte da noiva, o sr. Joaquim de Sousa e D. Maria da Piedade Lopes de Sousa.

O almoço foi servido num luxuoso restaurante da cidade onde estiveram presentes os dez irmãos do noivo que até então haviam estado ausentes e espa-



Casamento de Evaristo da Silva Domingos com Maria Helena Lopes de Sousa

Lopes de Sousa, de 23 anos de idade e natural da freguesia da Cedofeita, da referida cidade do Porto.

Assistiu a este matrimónio e celebrou a Santa Missa o Rev. Pároco de Oleiros, Pe. Manuel Gonçalves da Costa, sendo padrinhos, por parte do noivo, o sr. Bernardino Cachetas Couto

lhados pelo estrangeiro, Continente e Ultramar.

No final, depois de muito cumprimentados, os noivos seguiram rumo à Corunha, Espanha, para onde foram de viagem de núpcias.

O nosso jornal envia-lhes saudações amigas e votos de felicidades.

mentando esses inconvenientes. Apelo pois às autoridades para fiscalizarem o proceder desses funcionários, quanto ao cumprimento dos horários de funcionamento, a presença dentro do expediente de seus chefes e o modo como tratam esse público que afinal de contas os sustenta através dos impostos que paga.

Sabemos do grande empenho que tem o nosso Governo na consecução destes objectivos. Por isso aqui vai o nosso contributo.



Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

2.ª publicação

No dia quinze do próximo mês de Novembro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, pela 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial de Braga—1.º Juízo, extraída dos de Execução Sumária em que são: Exequente—MANUEL CARNEIRO & FILHO, Limitada, da Rua do Souto 79-85, da cidade de Braga, e Executado—ANTÓNIO DE LIMA SOARES, casado, empreiteiro, da freguesia de Prado (Santa Maria), desta comarca, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma serra a motor, marca Pinheiro—Trofa, S. F. 1-800.

Vila Verde, 15 de Outubro de 1973.

O Juíz de Direito,

José de Jesus Costa

O Ajudante de escrivão,

Fernando da Silva Sousa Lopes

## Cartas ao director

«Servir à causa pública»

Há dois anos estivemos visitando o nosso Portugal.

De lá trouxemos a satisfação pelo progresso observado em todos os sectores.

A tudo olhamos como quem prescrua com extrema sensibilidade, e assim notamos que no tocante aos serviços públicos em algumas repartições, seus funcionários dão mostras de desinteresse no atendimento público.

Embora já se tenham passado dois anos do que constatei, permanece actualizada a minha observação, pois tenho ouvido aqui, da parte de alguns amigos, comentários identificados com o que vi, sempre la-

mentando esses inconvenientes.

Apelo pois às autoridades para fiscalizarem o proceder desses funcionários, quanto ao cumprimento dos horários de funcionamento, a presença dentro do expediente de seus chefes e o modo como tratam esse público que afinal de contas os sustenta através dos impostos que paga.

Sabemos do grande empenho que tem o nosso Governo na consecução destes objectivos.

Por isso aqui vai o nosso contributo.

José Lopes Gonçalves

(Brasil)

## 2.º Anúncio

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde:

Faz público que no prazo de 60 dias, a contar da publicação do 2.º e último anúncio, pode qualquer entidade singular ou colectiva, pública ou privada, apresentar nesta Repartição de Finanças qualquer reclamação devidamente documentada e pela qual demonstre possuir o direito ao domínio e propriedade do imóvel seguinte, cujos direitos de Estado invoco:

Um edificio destinado a escola e habitação dos professores, de dois pavimentos e 16 divisões, sendo quatro no rés do chão para aulas e doze no 1.º andar para habitação, com quintal e rossios para recreio, situado no lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, a confrontar pelo norte com o Largo camarário, nascente com Custódia Padeira e outros, do sul com Maria Meireles Chaves e do Poente com o caminho da Igreja, com a superfície coberta de 500 metros quadra-

dos e quintal com 4 200 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 327.

Este anúncio é feito de conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 34 565, de 2 de Maio de 1945 e para os efeitos do disposto no corpo do mesmo artigo e Decreto-Lei.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 20 de Outubro de 1973.

O Chefe da Repartição,

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha

## Postal Toponímico

(Continuação da pág. 1)

bostar, bostaris, ao falar do curral. E os termos portugueses bosta e bosteiro andam completamente relacionados com os excrementos daqueles animais, tanto dentro, como fora dos currais.

Enquanto o termo bouça chegou até nós com o significado antigo, o vocábulo bustelo, depois de haver perdido aquele significado, passou a usar-se exclusivamente na toponímia.

Em Parada de Gatim (Vila Verde) persistiram até aos nossos dias ambos os topónimos Busto e Bustelo. Este designa um lugar habitado; aquele, o monte mais elevado destes sítios, rico em águas, caça, pinhal e granito.

A primeira vez que Bustelo nos é referido, em documentos relativos a Parada de Gatim, é em 1258, data das Inquirições de D. Afonso III. Por essa altura já era lugar habitado, como se vê do texto arcaico, em que se diz:

«Item, Petrus Dominici de Bustelo, juratus dixit que ten Regaengo que arompeu, de que dá quarta de pam al Rey, et por dereitura j. capom, et x. ovos por Sancto Michael: et dá a comer ao Maiordomo una vez cada mes se y vener: et intra y a voz et a coomia. Item, dá cum seus irmaos da erdade sua de Sancto Veriximo quarta de bragal al Rey.» (Portug. Monum. Histor.- Inquisitiones, p. 298-299).

Ignora-se se o reguengo se situava ou não no lugar de Bustelo, mas é provável que sim. Em todo o caso, era sempre dentro da freguesia de Parada de Gatim. Reguengo era a terra onerada por ser ou por ter sido do património real. Por isso, aqueles que, como no presente caso, a disfrutassem, tinham de pagar foro ao Rei e um imposto em conformidade com o número de juntas de bois com que o trabalhasssem. Esses direitos aqui referidos consistiam numa quarta parte dum moio (sendo o moio de 24 rasas ou alqueires, na medida de Braga) e no pagamento dum galo capão e de dez ovos, tudo pelo S. Miguel, ou seja à roda do dia 29 de Setembro. Além disso, tinha o detentor do reguengo mencionado de dar de comer uma vez por mês ao Mordomo régio. E dentro dos seus terrenos entrava a justiça real, para a qual deviam apelar os lesados em seus direitos, ou gritar aqui d'el rei.

Mas deixemos de parte todas estas curiosidades para podermos prosseguir com o estudo etimológico do topónimo Bustelo.

Parada de Gatim, Outubro de 1973.

António de Sá



**Quinzenário Regionalista**

— Inaugurada a primeira Via Expressa brasileira, com 96,4 quilómetros de extensão, sem cruzamentos, ligando Porto Alegre a Osório. É um segmento da rodovia BR 290, rodovia transversal que chega até Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. A rodovia dá acesso às praias do litoral do estado do Rio Grande do Sul, Tramandai Capão da Canoa e Torres famosas por serem procuradas para Veraneio. A importante Via conta com duas pistas de 7,50 metros de largura cada uma, possuindo dois acostamentos laterais cada uma, sendo o externo com 3,40 metros e o interno com 1 metro, e divididas por um canteiro central. Para evitar os cruzamentos foram construídas 55 pontes e viadutos com uma extensão de 3.400 metros.

Sua manutenção está assegurada pelo pedágio (primeiro do Sul do país) que é cobrado através de 8 boxes, sendo um reversível para poder operar nos dois sentidos.

— Silvícolas da tribo Xavante com seu chefe, outrora uma das mais aguerridas tribos do Brasil; vieram ao Rio de Janeiro, directamente do estado de Mato Grosso, prestar homenagem fúnebre ao seu civilizador Francisco Meireles, trazendo vários presentes que depositaram sobre o seu túmulo.

Vieram num avião da FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

Entre os presentes que trouxeram, está um cilindro de madeira branca, polida, chamado Uamárin que representou a homenagem de sua tribo ao grande sertanista brasileiro.

Chêgou ao estado de S. Paulo, o embaixador do Brasil em Portugal prof. dr. Luís António da Gama e Silva, onde permanecerá em período de férias, por 30 dias. Por ocasião do desembarque declarou aos jornalistas a propósito da recente visita do Presidente Médici a Portugal que, «o povo português prestou a mais significativa homenagem a um chefe de estado brasileiro, contribuindo com isso para o aumento e consolidação das relações entre as duas nações».

— A rodovia Belém-Brasília que se encontra em adiantado estado de pavimentação por 14 empreiteiros, foi inspecionada pelo Ministro dos Transportes.

A nova estrada teve reduzida a sua extensão em 120 quilómetros, depois de refeito seu traçado pelo DNER, o qual passa a ter 2086 quilómetros, ligando a capital do estado do Pará à capital Federal.

Será entregue totalmente concluída no dia de sua inauguração a 15 de Novembro próximo.

— O Ministro brasileiro das Comunicações, dr. Higinio Corsetti, conferenciou na Itália com o Ministro das Comunicações Italiano, sr. Giuseppe Togni, sobre a ligação por telefone e televisão entre os dois países. Trataram também da possibilidade de transmissão fac-símile de um jornal italiano para o Brasil.

— Com o plantio da PALMA FILIA, sucessora da PALMEIRA IMPERIAL (PALMA MATER), destruída por um raio o ano passado e que tinha sido plantada por DOM JOAO VI, no REAL HORTO; comemorou-se o DIA DA ARVORE no Rio de Janeiro, nas dependências do JARDIM BOTÂNICO ocasião em que foi plantado um bosque de PAU BRASIL, a árvore que deu o nome BRASIL.

— Como parte do sistema de telecomunicações do estado de S. Paulo, será instalado o sistema de telefonia móvel na grande região do ABC Paulista.

— Com Missa na Matriz de Santa Teresa, onde foi baptizado o Pai da

Aviação, Município de Rio das Flores, no Sul do Estado do Rio de Janeiro, encerrou os festejos comemorativos do Centenário de Santos Dumont.

— Realizaram-se as festas de Nossa Senhora da Penha, com sua Igreja que domina uma alta colina rochosa no Bairro do mesmo nome no Rio de Janeiro. Muitos fiéis subi-

**DO BRASIL**  
*José Lopes Gonçalves*  
**INFORMA:**

ram a imponente e longa escadaria que conduz ao templo. Foi muito concorrida a tradicional festa.

— Completou 105 anos de fundação o LICEU LITERARIO PORTUGUES sediado em pleno centro da cidade do Rio de Janeiro, no conhecido Largo da Carioca.

**Bombeiros Voluntários**

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira, de França e seus amigos, 150 francos novos.

Alfredo Ribeiro Queirós, de Lisboa, 1 000\$00.

Abel José da Mota Leite e seus filhos, de Lisboa, 1 350\$00.

D. Avelina Antónia Barbosa, do Porto, 20\$00.

Manuel da Costa Rocha, de Lisboa, 500\$00.

António Maria da Silva Malheiro, de Lisboa e seus amigos, 815\$00.

Da firma «Macedo & Coelho, Limitada, Lisboa, 500\$00.

**Desastres em série**

**Operário atropelado**

Recolheu aos serviços de ortopedia, Silvestre Simões Barbosa, de 52 anos, casado, operário fabril, da freguesia de Prado, que tendo sido atropelado por um ciclista, sofreu fractura da perna direita, e traumatismos do crâneo e do tórax.

**Queda de bicicleta**

Por ter caído da bicicleta que conduzia, foi internado no Hospital de Braga, Francisco Lopes da Silva, de 16 anos, agricultor, de Freiriz, com ferimentos na face e traumatismo craneano.

**Caiu e fracturou o fémur**

Por ter dado uma queda, sofrendo fractura do fémur esquerdo, recolheu aos serviços de ortopedia Rosária de Oliveira Dias, de 63 anos, casada, do lugar do Monte, freguesia de Cabanelas.

Esta importante entidade de Ensino tem uma larga folha de serviços na Educação e Formação a partir da alfabetização até o ensino artesanal e Secundário. Na ocasião celebrou-se Missa de Acção de Graças na Capela de Nossa Senhora das Vitórias (Igreja de São Francisco de Paula) pelo Rev. P.e António Vieira que teceu elogios à admirável Obra, «plena de vida e amor».

**SOCIAIS**

**Aniversariantes:**

— Ana Lúcia da Cruz Oliveira, filha do nosso assinante Alvaro da Cruz Oliveira e D. Maria José Afonso.

— José de Magalhães Fernandes,



**DESPORTOS**

**FUTEBOL**

**Nacionais de futebol**

Cumpriu-se, no passado dia 28 de Outubro, a 7.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, jornada que foi disputada sob o signo de poucos golos marcados (apenas 16 tentos). Eis os resultados:

Leixões, 0-Setúbal, 1; Porto, 3-Guimarães, 0 Montijo, 0-Benfica, 1; Cuf, 0-Sporting, 3; Farense, 4-Académica, 1; Oriental, 2-Olhansense, 0 Belenenses, 1-Barreirense, 0; Beira Mar, 0-Boavista, 0.

Após esta jornada, o Setúbal continua a comandar com 13 Pontos, seguido do Sporting com 12, Benfica com 11 e Porto com 10. Nos lugares finais, Montijo e Leixões, ocupam o 15.º e 16.º posto com 3 e 2 pontos, respectivamente. Na lista dos melhores marcadores o Sportinguista «Yazalde» com 13 golos marcados continua à frente, seguido por Duda (Setúbal), 9 golos, Arnaldo (Cuf), 7 e Marco Aurélio (Porto) e Gonzalez (Belenenses) 5 tentos cada.

No tocante à 2.ª Divisão, efectuou-se a 8.ª Jornada e, no jogo mais importante, o Sporting de Braga na sua deslocação a Vidal Pinheiro, frente ao Salgueiros perdeu por 1 bola a 0, merecendo todavia o empate.

Após esta jornada o comandante passou a ser o Sanjoanense com 12 pontos, seguido do U. Coimbra, Lourosa e Salgueiros todos com 11 pontos. Espinho, Penafiel e Braga ocupam os lugares imediatos, todos com 10 pontos.

**Taça A. F. Braga**

Devido à dificuldade de policiamento, a A. F. B. resolveu adiar os jogos marcados para o dia 28 e referentes à taça daquele organismo e em que intervierem os três clubes do concelho: Lage, Prado e Vila Verde. No próximo número daremos informações pormenorizadas sobre esta prova.

**Juniores**

Disputou-se a 4.ª Jornada do Campeonato Distrital de Juniores da A. F. Braga, tendo, na

**Vila de Prado**

**Todos os Santos e Fiéis Defuntos**

Foram dois dias vividos com extraordinário espírito de fé na nossa Vila de Prado. As cerimónias religiosas revestiram-se de especial significado e o cemitério esteve, nos dois dias, coalhado de fiéis.

A Junta de Freguesia, por seu lado, aproveitou a presença das pessoas junto das sepulturas dos seus familiares para levar por diante a numeração de todas as campas e organizar um ficheiro completo com o nome e data do falecimento das pessoas de que há memória. Segue-se o levantamento topográfico do local por desenhistas já contratados.

Tudo isto corresponde a um passo dado mais em frente em ordem a termos um cemitério modelar.

Série B, o Prado empatado, no seu terreno, com o Maria da Fonte, a 0-0. Quanto ao Vila Verde, também no seu reduto não foi além dum empate a 2-2, frente à equipa do Sporting de Braga.

Na Série B, o comandante é o Merelinense com 7 pontos, seguidos do Braga, 6, Vila Verde e Dumense, 4, Prado 2. e Maria da Fonte, 1.

**Vilaverdense-Prado**

Em jogo amigável, e para inauguração da iluminação e instalação de água, quente no seu parque de jogos, defrontaram-se, em Vila Verde, no passado dia 27, pelas 21.30 horas, o Vila Verde F. C. e o G. D. Prado.

Apesar do tempo chuvoso que se fez sentir a assistência foi razoável e o jogo agradável de seguir. Predomínio territorial do G. D. Prado que se adiantou no marcador logo nos primeiros minutos, tendo, só na segunda parte, o Vila Verde empatado o jogo na marcação de uma grande penalidade, altura em que começou a exercer certo ascendente sobre o seu antagonista. O resultado final cifrou-se em 2-1 favorável ao Vila Verde tendo, o último tento da partida, sido apontado por Lira, de livre, fora da grande área e num remate bem colocado.

Gostamos da equipa do Prado com futebol bem organizado e um ou outro valor individual a merecer registo.

Quanto ao Vila Verde, notou-se uma quebra nítida do sector intermediário, logo após a meia-hora de jogo, mas isso deve-se ao facto dos defesas laterais, principalmente o esquerdo, não conduzirem o jogo até esse sector.

Louvamos a iniciativa da Direcção do Vila Verde F. C. com a iluminação do seu parque de jogos e colocação de água quente nos balneários, o que demonstra o interesse que esta época está a devotar às suas equipas de futebol. Os nossos aplausos.

**Factos e... boatos**

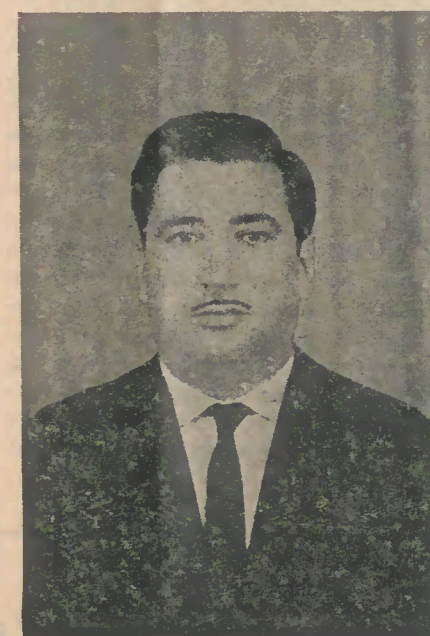
Eusébio, melhor marcador da Taça do Mundo 1966, em Inglaterra, e já laureado em 1968, acaba de receber o troféu «Bota de Ouro» pela marcação de 40 golos em 30 jogos, na época 1972/73.

— Perrichon, autor do tento da vitória sobre o Vitória de Setúbal, para a final da Taça de Portugal ganha pelo Sporting de Braga, acaba de assinar contrato pelo clube arsenalista até ao final da época.

Perrichon já iniciou a sua preparação esperando-se que já possa alinhar no dia 11 de Novembro.

— Ao que nos consta o Desportivo da Lage, está a sondar um Clube da região no sentido de recrutar um guarda-redes para o seu plantel.

— O dirigente do Vila Verde F. C., Domingos Manuel da S. Fernandes, foi punido pela A. F. Braga com 3 meses de suspensão. Lamentamos o sucedido e desejamos que, para bem do Desporto, factos como este não sucedam.



Na Foto o sr. Carlos Augusto da Cunha que recentemente recebeu o título de Cidadão do Estado da Guanabara.

**Do dia mais longo... à noite mais curta**

(Continuação da 1.ª página)

como estimulante para a longa viagem a seguir e... saímos de Campinas às 9,40, retomando a boa estrada asfaltada do norte.

Entre S. Paulo e Campinas, eram mais as terras cultivadas de laranjeiras e cafeeiros (alguns destes queimados para renovo), mas pouca arborização; apenas de quando em quando alguns eucaliptos. Depois de Campinas, essas culturas começam a rarear.